

Mais do que ajudar, o que se espera é que não atrapalhe

Na busca pelo vice ideal, todos têm vantagens e desvantagens

DUKE

Tanto Serra quanto Dilma estão em busca de um vice ideal. Aquele que, pelo menos, traga um partido forte e votos para a coalizão. Que, também, tenha um passado limpo e não submeta o candidato principal a algum vexame. É bom lembrar que alguns nomes indicados para compor chapas de vice foram torpedeados pelo noticiário da imprensa.

Assim, mais do que ajudar, o que se espera de um vice é que não atrapalhe. Tanto Dilma quanto Serra, até mesmo Marina Silva, estão às voltas com a busca pelo nome ideal. No entanto, não há candidato ideal disponível. Todos têm vantagens e desvantagens.

Aparentemente, Serra debate-se entre ter um vice do DEM ou do PPS ou, ainda, ter uma chapa puro sangue. Considerando as circunstâncias, o ideal para Serra era ter o DEM na coligação federal e Aécio como vice. Seria um grande impulso à sua candidatura, que começa a enfrentar dificuldades. Aécio poderia ser o fato novo para a oposição e para animar a campanha de Serra.

Porém, Aécio sabe que lugar de vice não é grande coisa para quem quer e pode ser presidente. Para ele, que foi leal com o PSDB e aceitou os ritos do tucanato paulista, seria o supracumulado da subserviência aceitar a vaga de vice. Para ele, que tem o desafio de eleger seu sucessor em Minas, disputar o Senado é, de longe, a melhor alternativa. Primeiro, pelo fato de ser o favorito. Além do mais, considerando o raquitismo da política, Aécio sempre será uma estrela e potencial candidato a presidente.



Sem Aécio, Serra terá que escolher alguém do DEM. O nome considerado era o de José Roberto Arruda. Escolha mais do que infeliz e prova de que Serra nem o DEM sabiam o que ocorria nas entranhas do governo de Brasília. Sem Arruda, a escolha pode recair sobre a senadora Kátia Abreu, de Tocantins. Nome forte no partido e ligado aos ruralistas, pode reforçar o lado "direitista" da chapa. Duvido que seja do agrado de Serra. O senador e líder do DEM, José Agripino, também é lembrado. A favor dele, o fato de ser nordestino.

Sem Aécio e sem nomes fortes no DEM, Itamar Franco seria uma grande alternativa. Porém, ele não gostou da ideia de ser considerado "plano B". Ex-presidente e ex-governador, deve considerar a vice-presidência algo menor.

Já no lado governista, Dilma definiu o PMDB como parceiro de chapa. Falta definir o vice. Alguns nomes são lembrados: Michel Temer, Edison Lobão, Hélio Costa e Henrique Meirelles. Temer e Meirelles parecem os mais cotados. Lobão é considerado apagado. Costa está focado em Minas. A definição deverá ocorrer até abril.

O PMDB, até bem pouco tempo, estava dividido entre apoiar Dilma, apoiar Serra ou lançar candidato próprio. Hoje, em uma situação inédita nos últimos anos, a maioria esmagadora do PMDB está apoiando a aliança com o PT. A convenção que reelegeu Michel Temer para o comando do partido foi de inusitada tranquilidade em se tratando do PMDB. Ponto para Temer, que mostrou liderança e articulação.

Temer mostra, ainda, outras vantagens. Tem um perfil discreto, tem sido leal ao governo e tem boa formação. É considerado um bom jurista. Já Meirelles, apesar do inegável prestígio (Banco Central), é um novato no partido. Ter seu nome confirmado como vice de Dilma pelos caciques do PMDB será uma proeza que dependeria de algum fato novo de grande importância. Nesse contexto, Temer é o favorito.

No entanto, ainda estamos a alguns meses da definição. As articulações em torno dos vices tendem a se intensificar após o Carnaval. Ainda existe muito espaço para surpresas.

Publicado em: 17/02/2010



Imprimir



Comentários(1)



Enviar por Email

Tamanho da fonte : **A+** / **A-**



RSS

Outras edições

Selecione